

Cenário difícil

MARCÍLIO TENTA PASSAR OTIMISMO, MAS EMPRESÁRIOS NÃO

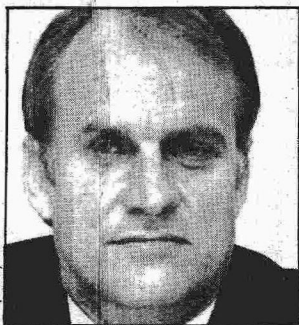
Os dirigentes de algumas grandes empresas, que participaram do encontro ontem com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, na Câmara Americana de Comércio (veja também matéria na página 4), estão mais pessimistas com o prazo de recuperação da economia. Há exceções, como as montadoras de carros e outras empresas que exportam, mas outras, como a Alpargatas, maior empresa da área de confecções e calçados, já refizeram a estimativa de recuperação já no início de 91.

"As medidas básicas de ajuste da economia foram tomadas, mas a reforma fiscal não será realizada este ano. Nosso otimismo para 92 diminuiu bastante", afirmou Diego Bush, presidente do conselho de administração da Alpargatas.

Bush revelou que as vendas "estão microscopicamente melhores", mas disse não acreditar em uma melhora expressiva nos próximos meses. Diante do cenário recessivo, a Alpargatas está planejando realizar o mínimo possível de investimentos. Em 92, a empresa já reduziu os investimentos.

Durante o almoço, foi realizada uma pesquisa com os empresários, feita pelo Boletim Update. Dos 420 presentes, 227 responderam a pesquisa e 81% consideram que a crise política já afeta seus negócios. E 55% acham que a crise dura mais de 120 dias.

Mas o ministro da Economia acredita em crescimento. Ele disse aos empresários que a agricultura, depois de ter sido penalizada por dois anos, pode crescer esse ano



Bush: reforma fiscal.

cerca de 9%. Esse impulso, aliado a uma ajuda modesta da indústria — baseada principalmente nas exportações — deve permitir um crescimento do PIB de 2% a 3%. Para a indústria, o seu cálculo é de crescimento de 1% este ano.

Na Dow, porém, as previsões são ainda mais pessimistas. "Nossa expectativa é de que a economia não se recuperará antes de 95", disse Gonzalo Petschen, diretor financeiro da Dow. Já no setor automobilístico o quadro é diferente e os dirigentes da General Motors do Brasil e da Autolatina prevêem uma melhora nas vendas. "A indústria automobilística, assim como a área agrícola, vive um momento diferente de outros setores da economia. Em julho, foram produzidos 100 mil veículos, dos quais 70 mil para venda interna e o restante para exportação", informou Miguel Jorge, vice-presidente de assuntos corporativos da Autolatina. A previsão da Autolatina é de manter o faturamento ou crescer até 5% em relação a 91. A General Motors, que acabou de lançar o Omega, também está otimista. "As nossas vendas no mercado interno crescerão substancialmente com o Omega", afirmou André Beer, vice-presidente da empresa.

O Grupo Siemens também integra a relação das empresas que prevêem crescer em 92. Segundo Hermann Heinemann Wever, presidente da companhia, a previsão é de um pequeno crescimento, com lucro, ao contrário de 91, quando o grupo teve prejuízo.

ACREDITAM EM RECUPERAÇÃO A CURTO PRAZO.

recuperação